

PESQUISA - FACE

ANÁLISE DA DESIGUALDADE SOCIAL EM MATO GROSSO DO SUL

Marcos Henrique De Andrade Paiva
(marcos.henriquedeandradepaiva@hotmail.com)

Roselaine Bonfim De Almeida (roselainealmeida@ufgd.edu.br)

Devido ao grande crescimento da sua produção agropecuária, Mato Grosso do Sul é considerado, sobretudo a partir da década de 1990, um dos estados de maior crescimento econômico do Centro-Oeste. A economia sul-mato-grossense tem no agronegócio um importante gerador de emprego e renda, não apenas nas áreas rurais, mas também nas áreas urbanas. Os dados do Censo Agropecuário de 2017, elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que a partir dos anos de 1990, com o “boom” da soja, o setor agropecuário apresentou um crescimento significativo ao longo dos anos, com aumento da participação nos PIBs estadual e nacional. Entretanto, após mais de três décadas de crescimento significativo da renda, o estado ainda possui desafios no combate à pobreza e a desigualdade social. Por isso, é de grande importância estudar os indicadores de qualidade de vida da população do Mato Grosso do Sul. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar a desigualdade social em Mato Grosso do Sul. Mais especificamente, através dos dados de estatísticas oficiais, analisar as características das populações em vulnerabilidade no estado. Para isso, serão utilizados alguns indicadores econômicos e sociais. Para a construção desses indicadores foram utilizadas informações de várias fontes de dados como, por exemplo, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e do Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ao utilizar os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do primeiro trimestre de 2023, os principais resultados mostram que a população indígena do estado é a que se encontra em maior situação de vulnerabilidade. Por exemplo, ao se comparar os indicadores de renda e anos de estudo, observa-se que a média de renda da população indígena (R\$ 2.154,93) é menor que da população não indígena (R\$ 3.267,36). Com relação aos anos de estudo, apenas 18,07% da população indígena tem 12 anos de estudo e 7,23% têm 16 anos ou mais, enquanto na população não indígena 21,09% da população tem 12 anos de estudo e 13,56% tem 16 anos ou mais.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a instituição de ensino UFGD e ao CNPq que financiaram esta pesquisa.

Palavras-chave: desigualdade; mato grosso do sul; indicadores.